



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: GABRIELLE ANDRADE MOTA

Resenha: 13 minutos

O longa-metragem 13 minutos, dirigido pelo alemão Oliver Hirschbiegel, retrata a história do carpinteiro Georg Elser, autor de um atentado mal sucedido que poderia ter evitado a ocorrência da Segunda Guerra Mundial. Apesar do título brasileiro aludir ao plano em si, fica claro que o foco do filme é a vida pessoal de Elser. Venceu o prêmio de Melhor Produção no Bavarian Film Awards 2015, dedicado ao cinema alemão, além de ter sido homenageado no Prêmio Camões.

A produção se inicia com a instalação de uma bomba no subsolo de um prédio em Munique, onde Hitler iria se apresentar para uma plateia de apoiadores em 1939. Georg atua sozinho, cautelosamente, mas é preso antes da explosão. Após isso, se torna o principal suspeito do atentado, logo sendo informado que o Fuhrer continuava vivo em razão de ter iniciado o evento meia hora antes do planejado, tendo deixado o recinto 13 minutos antes do programado por Georg, de modo que oito outras pessoas morreram em vez do alvo. A partir daí, os membros do governo responsáveis pelo autor do crime tentam a todo custo extrair sua confissão e detalhes do atentado, mas Georg resiste, sendo submetido a diversas sessões de tortura antes de confessar sua culpa.

Durante tais sessões, uma cena chama a atenção. A datilógrafa sai da sala e deixa os militares sozinhos com o capturado, sentando-se no corredor próximo ao local. Ao abrir o livro para iniciar sua leitura, começa a ouvir gritos incessantemente, contudo sem mostrar expressão de espanto ou incômodo, demonstrando o quanto essas práticas eram comuns naquele período. Quando a confissão finalmente é obtida, ainda há a pressão incessante para que Georg informe para quem supostamente haveria se aliado, mesmo sem haver ninguém. Para as autoridades, o crime não poderia ter sido arquitetado por uma pessoa apenas, tendo em vista a complexidade do equipamento utilizado. No entanto, o carpinteiro afirma não possuir qualquer filiação política, além de explicitar seus conhecimentos sobre todos os mecanismos de construção da bomba e do local onde obteve os materiais necessários, que foi uma fábrica siderúrgica.

Mesmo com toda a insistência, não havia o nome de ninguém que Georg pudesse relatar, pois seu plano foi completamente motivado pelas situações extremas presenciadas no país, como o oferecimento de empregos somente para quem apoiava o partido de Hitler, além da captura de opositores e humilhação pública de pessoas, a exemplo de sua amiga que foi colocada no meio da praça com uma placa ao redor do pescoço apenas por ter se envolvido com um judeu, o "povo inferior". Em meio a esse contexto, ele viu sua própria sobrevivência ser ameaçada, bem como a de sua amante,

o que o fez adotar essa medida radical, que poderia alterar de modo irreversível o curso da história.

Apesar da clara violência infligida pelo governo nazista aos opositores do regime, é inegável a existência de oposições políticas, bem como de grupos considerados inferiores (a exemplo de homossexuais e judeus), os quais se mantêm fieis aos seus próprios ideais, mesmo após passarem por torturas e trabalho forçado, demonstrando que atos violentos nem sempre são efetivos no que diz respeito ao apagamento de crenças e estilos de vida.

PET - Farmácia UFPE